JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1992 | Rio de Janeiro — Domingo, 9 de fevereiro de 1992 | Ano CI — Nº 305 | Preço para o Rio: Cr$ 1.200,00

Escândalo no mercado de câmbio

Teodomiro Braga

O mercado cambial brasileiro foi vítima de operações irregulares de pelo menos US$ 10 bilhões no ano passado, realizadas por dois pequenos bancos brasileiros em conluio com meia dúzia de bancos estrangeiros. Por meio de numerosas simulações de troca de moeda estrangeira com os mesmos parceiros no exterior, os bancos Goldmine e Ourinvest manipularam os mercados de câmbio comercial e de taxas flutuantes (o câmbio turismo), obtendo lucros elevadíssimos em curto período, com prejuízos para as reservas cambiais do país. Ao descobrir o escândalo, o Banco Central pensou em punir drasticamente as empresas, mas acabou optando por um acordo. Os dois bancos se comprometeram a devolver os lucros obtidos com o golpe, que consistia na transferência de recursos do mercado de câmbio comercial para o de câmbio turismo — o que não era permitido pelas normas do BC.

Só o Goldmine, que funciona no Rio e tem patrimônio líquido de apenas US$ 6,5 milhões, fez operações irregulares de compra e venda de dólar entre 10 de julho e 6 de agosto de 1991, no montante de US$ 8,4 bilhões. A maioria das transações foi realizada com o Tower Bank, do Panamá. Em apenas seis dias, no período de 10 a 26 de junho, o Ourinvest fez operações semelhantes em São Paulo, no total de US$ 1,7 bilhão, com o MIB-Banking Corporation e a filial canadense do Republic National Bank of New York, que pertence ao banqueiro brasileiro de origem libanesa Edmond Safra.

Auditoria feita pelo Banco Central e mantida em sigilo até agora indica que o banco Goldmine lucrou US$ 5,5 milhões com essas transações e o Ourinvest, US$ 555 mil. Há suspeitas de que os lucros obtidos nessas operações pelos dois bancos foram muito superiores aos detectados pelo Banco Central, o que levou a Polícia Federal a iniciar investigações sobre o caso no mês passado. O vice-presidente do Goldmine, Nathan Blanche, afirmou ao **JORNAL DO BRASIL** que outros bancos também aproveitaram-se das brechas da legislação para fazer o mesmo tipo de operação e não foram apanhados pelo Banco Central. (*Continua na página 4*)

Luiz Barros

A violência em Rio das Flores, menor cidade do estado — 6.460 habitantes segundo o censo do IBGE, se resume ao prosaico roubo de galinhas. A segurança é garantida por dois PMs. (Página 27)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a claro, com pancadas de chuvas e trovoadas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 35,1º em Bangu e 22,1º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade boa. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, pág. 28

ENTREVISTA

☐ Luís Fernando Wellisch (foto) assume a Secretaria Nacional de Fazenda com uma obsessão: acabar com a sonegação fiscal. O novo **domador do leão** da Receita Federal pretende centralizar sua ação sobre 30 mil grandes contribuintes, responsáveis por 90% da arrecadação. Promete ir às últimas conseqüências para obter as listas dos maiores clientes dos bancos e das empresas de cartões de crédito. (Pág. 12)

B

☐ Na letra apertada e quase indecifrável de Euclides da Cunha, há na Biblioteca Nacional um texto inédito de 38 páginas, deixado de lado pelo escritor ao elaborar a versão final de sua obra máxima, **Os sertões**, cuja primeira edição comemora agora 90 anos. É um dos 4.705 documentos de Euclides que a biblioteca guarda em seu acervo, entre os quais se destaca a correspondência da expedição euclidiana à Amazônia.

Idéias
ENSAIOS

☐ Iniciada em 11 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, e com escandalosos saraus nos dias 13, 15 e 17, a Semana de Arte Moderna foi um marco cultural no Brasil. Sete décadas depois, pode ser avaliada por ter criado um novo cânone para a arte brasileira, ao enterrar todo um passado literário e artístico.

Venezuela

A tentativa de golpe militar da semana passada desmoronou a imagem de estabilidade democrática da Venezuela que o presidente Carlos Andrés Pérez tentava projetar. Insatisfeita com a política econômica, a população reagiu com indiferença ao levante que ameaçou 34 anos de uma democracia controlada por dois partidos, cujos maiores beneficiários são políticos e empresários. (Página 17)

Orçamento

O governador Leonel Brizola deverá sancionar amanhã o orçamento estadual para 1992. Os setores mais privilegiados foram Saúde e Saneamento (Cr$ 955,8 bilhões) e Educação (Cr$ 776 bilhões). Brizola vetará mais de 2.500 emendas apresentadas pelos deputados, que se preocuparam muito mais em defender seus interesses eleitorais do que aprovar um orçamento viável para o estado. (Página 26)

Aids

O Brasil pode perder a chance de alcançar logo a cura da Aids e de ter acesso a uma vacina contra a doença. Tudo depende da vontade do novo ministro da Saúde, Adib Jatene, de aceitar a oferta da Organização Mundial de Saúde para integrar o país a um programa de capacitação de médicos que testariam uma vacina aqui, dentro de três anos. Por um desentendimento técnico, o programa não foi aceito pelo ex-ministro Alceni Guerra. (Pág. 24)

Desemprego vai pagar de seguro Cr$ 1 trilhão

A solicitação do seguro-desemprego quase dobrou em janeiro, em relação à média mensal de 1991, reflexo do recrudescimento da recessão a partir de outubro e da maior facilidade para se obter o benefício. Os recursos acumulados ao longo do ano passado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) formaram um saldo positivo de Cr$ 1 trilhão, que deverá ser consumido rapidamente a partir de agora. Em 1991, foram atendidos pouco menos de 230 mil desempregados por mês; este ano, a média mensal prevista pelos técnicos é de 460 mil. (Página 16)

Linha Vermelha pode avançar ainda este ano

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES — já está examinando uma carta consulta do governador Leonel Brizola, com um pedido de empréstimo de US$ 100 milhões para o início da construção, ainda este ano, da segunda etapa da Linha Vermelha, até a Baixada Fluminense. A solicitação da verba foi confirmada pelo diretor de Planejamento e Infra-Estrutura do Banco, Venilton Tadini. Ele afirma que a análise da carta consulta não deverá atrasar a liberação de recursos, desde que o projeto seja prioritário. (Pág. 26)

Sonegação do FGTS é novo alvo do governo

O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Reinhold Stephanes, acrescentará ao encargo de apurar as fraudes na Previdência Social uma nova missão: combater a sonegação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que chega a cerca de US$ 3 bilhões por ano. "Temos alguns probleminhas sérios", comentou. Os arquivos do Ministério do Trabalho indicam que há 4,9 milhões de empresas no país, mas levantamento da Caixa Econômica Federal (CEF), de 1989, mostrou que apenas 1,3 milhão depositavam o Fundo. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Futebol joga tudo para ir às Olimpíadas

O futebol brasileiro pode, pela segunda vez em sua história, ficar de fora dos Jogos Olímpicos. A campanha realizada até agora no torneio classificatório de Assunção obriga a equipe a torcer esta noite por uma derrota ou empate do Paraguai diante da Colômbia. Em caso de vitória paraguaia, o Brasil terá de golear a Venezuela para decidir a vaga no saldo de gols. Às 17h, Flamengo e Botafogo reabrem o Maracanã em partida válida pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro.

☐ **O JORNAL DO BRASIL tem, a partir de hoje, um novo colunista: Sérgio Noronha. Em sua estréia, ele analisa a chamada seleção de vitrine, onde os jogadores estão mais preocupados em se exibir do que em defender o Brasil. (Páginas 29 a 34)**

Assunção — João Cerqueira

O técnico Ernesto Paulo fala para uma equipe desanimada

■ *Plano de eliminar automóveis do Centro divide os cariocas*

Página 16

■ *Adriana Esteves se consagra como a nova namoradinha do Brasil*

Página 10

■ *Escolas de samba anunciam fantasias na caça aos foliões*

Página 24

■ **'Perigosas peruas' trata de feminismo com muito humor**

Páginas 6 a 8

■ **Viviane Pasmanter incorpora a faceta cruel de 'Felicidade'**

Página 33

■ **Valéria Monteiro deixa sucessoras no jornalismo global**

Páginas 34 e 35